

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARTA FERREIRA DE MELO SOARES**

**MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIA DA OBESIDADE INFANTO-JUVENIL  
NA ESCOLA**

**MEMORIAL DESCRITIVO**

**ARAXÁ**

**2021**

**MARTA FERREIRA DE MELO SOARES**

**MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIA DA OBESIDADE INFANTO-JUVENIL  
NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentada como requisito parcial à  
obtenção do título de Pedagoga, da  
Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Profa. Dra. Elenita Pinheiro  
de Queiroz Silva

**ARAXÁ**

**2021**



Ministério da Educação  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
Polo Araxá

Nome da Diretoria / Coordenação / Departamento  
Pedagogia

---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**(A SER FORNECIDA PELA SECRETARIA DO CURSO)**

Memórias e experiência da obesidade infanto-juvenil na escola

por

MARTA FERREIRA DE MELO SOARES

Este(a) Memorial Descritivo foi apresentado(a) em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ como requisito parcial para a obtenção do título de Pedagoga. Após deliberação, a orientadora considerou o trabalho aprovado.

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Elenita Pinheiro de Queiroz Silva  
Prof.(a) Orientador(a)

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Agradeço ao meu esposo Natan Soares e meus filhos Nicolas e Melissa, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Não poderia esquecer da minha orientadora professora Eleita Pinheiro por sua presteza e orientação para realização deste trabalho.

## RESUMO

SOARES, Marta Ferreira de Melo. **Memórias e experiências da obesidade infanto-juvenil na escola** 2021. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia- Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2021.

A prevalência da má alimentação em crianças e adolescentes tem apresentado um rápido aumento durante as últimas décadas, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial. O presente trabalho buscou explorar o tema escola e educação alimentar através de memórias, auxiliando assim a análise das principais causas, consequências e possíveis medidas relacionadas ao tema proposto. A pesquisa assume como estudo de caso, sendo explicativa, por sua vez, identificando fatores que causam este determinado fenômeno, aprofundando o conhecimento da realidade.

**Palavras-chave:** Alimentação. Escola. Educação. Infantil. Memória.

## ABSTRACT

SOARES, Marta Ferreira de Melo. **A importância da aplicação de um programa de integração saudável entre escola e família para o desenvolvimento infantil.** 2021. Número total de folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia- Universidade Federal de Uberlândia. Uberlandia, 2021.

The prevalence of malnutrition in children and adolescents has shown a rapid increase over the last decades, being characterized as a true global epidemic. The present work sought to explore the theme school and food education through memories, thus helping to analyze the main causes, consequences and possible measures related to the proposed theme. The research takes on as a case study, being explanatory, in turn, identifying factors that cause this particular phenomenon, deepening the knowledge of reality.

**Keywords:** Food. School. Education. Children's. Memory.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2.</b>	<b>NOTAS SOBRE O TEXTO MEMORIALÍSTICO</b> .....	<b>9</b>
2.1	APRESENTAÇÃO DE AUTORES .....	9
2.1.1	Memória, construção histórica .....	10
<b>3.</b>	<b>OBESIDADE UM PROBLEMA REAL</b> .....	<b>13</b>
3.1	ESCOLA COMO AGENTE ORIENTADOR .....	15
<b>4.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>17</b>
<b>5.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>18</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente memorial descritivo, além da função de ser parte integrante do conteúdo exigido para a Graduação de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, terá também a função de informa a todos que lerem, sobre a minha vida escolar enquanto estudante. Mostrará alguns dos meus passos e dificuldades para chegar onde estou hoje e proporcionar uma melhor compreensão da nova visão que se adquire na busca de informações de um profissional apto na atuação de um futuro educacional melhor.

Estabeleço relações entre as fases mais marcantes da minha vida escolar. Saliento que todas as etapas foram vivenciadas com muito otimismo, acreditando que quando há dedicação o resultado almejado será encontrado.

Apresento este memorial com a finalidade a exploração do tema “Memórias e experiência da obesidade infanto-juvenil na escola, com objetivo de descrever a importância da escola na aplicação de projetos educacionais no combate a obesidade infantil. Durante a pesquisa deste trabalho posso afirmar que foi uma grande experiência, pois foi desenvolvido através de leituras de artigos e muita pesquisa.

## 2. NOTAS SOBRE O TEXTO MEMORIALÍSTICO

### 2.1 Apresentação de autores

Antes de descrever minhas memórias quero evidenciar os autores que foram base para minha inspiração memorialística.

- Ecléa Bossi

Professora emérita de psicologia social USP (Universidade de São Paulo), em seu livro *Memória & sociedade: lembrança de velhos* aborda memórias sociais.

Para que servem os velhos? Para lembrar, lembrar muito e lembrar bem. Esta é uma conclusão simples que pode ser tirada da leitura do complexo, da historiadora da USP Ecléa Bosi.

As histórias dos personagens de Bosi mostram que a memória, na velhice, é uma realidade de pessoas agora envelhecidas que já trabalharam. Expondo a narrativa de homens e mulheres que já não são mais membros ativos da sociedade, mas que já foram. Isso significa que os velhos, apesar de não serem mais ativos na vida presente de seu grupo social, têm uma nova função social: lembrar e contar para os mais jovens a sua história, de onde eles vieram, o que fizeram e aprenderam.

O final do livro é apaixonante e valoriza o trabalho como ponto central da memória dos velhos: "A memória do trabalho é o sentido, é a justificação de toda uma biografia.

Acredito que nossas memórias, através das lembranças, nos transformam em mensageiros do passado, embora não possamos mudar nosso passado, podemos alterar a forma de entendê-lo, e trabalhar arduamente rumo ao futuro.

- Michael Pollak

Pollak demonstra um problema da ligação entre memória e identidade social. Segundo o autor, a memória parece ser algo muito íntima de cada um, porém a memória também deve ser buscada como algo coletivo e social, algo construído coletivamente.

O autor pontua que a referência ao passado serve para manter a sintonia dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo.

Pollak ressalta que a memória não se resume à vida de uma pessoa, mas também é uma construção coletiva, um fenômeno construído, organizado a partir do presente. Podemos dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si. (POLLAK, 1992, p. 200-212).

Pollak tem uma perspectiva distinta acerca da memória, na qual pretende compreender o processo de formação das memórias:

Numa perspectiva construtivista, não se trata mais de lidar com os fatos sociais como coisas, mas de analisar como os fatos sociais se tornam coisas, como e por quem eles são solidificados e dotados de duração e estabilidade.

Aplicada à memória coletiva, essa abordagem irá se interessar portanto pelos processos e atores que intervêm no trabalho de constituição e de formalização das memórias. (POLLACK, 1989, p.4).

### 2.1.1 Memória, construção histórica

Sou Marta Ferreira de Melo Soares, nasci no dia 22 de fevereiro de 1990, na cidade de São Paulo – SP. Sou de uma origem humilde, terceira filha de uma técnica de enfermagem e um vendedor autônomo. Posso afirmar que vivi uma infância feliz e regada e amor e união. Adorava as brincadeiras tradicionais da época (bola de gude, pião, bola, passar anel, pular elástico) e tinha uma participação efetiva em encontros religiosos e educacionais.

Tive oportunidade de morar em várias cidades, devido a profissão do meu pai, o que me possibilitou conhecer outras culturas. Isso acrescentou e influenciou positivamente em minha capacidade oral, percepção e mundo e humanidade.

Com apenas seis anos de idade saímos da minha cidade natal e fomos morar em Acopiara – CE, onde comecei minha trajetória escolar, cursei do 1º ao 5º ano na Escola Municipal Padre João Antônio, a melhor escola de ensino fundamental da cidade, do 6º ao 8º ano cursei em Guarapari-ES, no ano de 2005 mudamos para Viana – ES, cursei os anos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Dulce Lopes Ponte, uma escola que com certeza fez um grande diferencial na minha formação. Nos três anos que à frequentei tive uma boa base de estudos e

uma disciplina impecável. Recordo de momentos como: festivais, torneios de futebol, feiras de ciências.

No presente memorial quero enfatizar os anos 2005 a 2007 onde comecei a ter problemas com sobre peso em virtude das mudanças físicas (hormonais) e emocionais que aconteciam nesse período.

Aos meus 15 anos meus pais tiveram uma separação definitiva, já haviam tido outras idas e vindas que aconteciam com grande frequência. Acredito que mesmo inconsciente dá sobre carga da situação manifestou em mim um distúrbio alimentar que futuramente se tornou um problema de auto-estima.

Uma garota iniciando o ensino médio em uma escola/cidade nova, sem amigos e com baixa autoestima, vinda de uma família sem problema com sobre peso.

Neste período comecei a me sentir desconfortável em procurar um parente para conversar sobre o assunto desvalorizando assim a gravidade da situação.

Com apenas 1 metro e 55 centímetros de altura cheguei a pesar 70 quilos.

Com base no parâmetro adotado pela Organização Mundial de Saúde o IMC, sigla para Índice de Massa Corpórea, minha classificação chegou a sobrepeso obesidade grau I. Como pode-se observar na figura 1.

**Figura 1 - IMC**

Altura (ex.: 1,70)       Peso (ex.: 69,2)

    

**VEJA A INTERPRETAÇÃO DO IMC**

IMC	CLASSIFICAÇÃO	OBESIDADE (GRAU)
MENOR QUE 18,5	MAGREZA	0
ENTRE 18,5 E 24,9	NORMAL	0
ENTRE 25,0 E 29,9	SOBREPESO	I
ENTRE 30,0 E 39,9	OBESIDADE	II
MAIOR QUE 40,0	OBESIDADE GRAVE	III

**SEU IMC:**  
**29.14**

Fonte: Programa Saúde Fácil (2021)

O índice é calculado da seguinte maneira: divide-se o peso do paciente pela sua altura elevada ao quadrado. Diz-se que o indivíduo tem peso normal quando o resultado do IMC está entre 18,5 e 24,9.

Infelizmente a escola não era o lugar de se falar de problemas pessoais ou de cunho peculiar, com isso na minha atual situação física decidi por intermédio próprio procurar um médico, mesmo sem saber qual especialista.

O médico apontou o sobre peso o que já era visível e me prescreveu medicação oral.

Por 6 meses usando a medicação tive uma redução de 10 quilos saindo da classificação de sobrepeso. Porém percebo uma série de oportunidades onde pequenas orientações poderiam ter sido feitas antes que chegasse a este ponto.

Apresento neste memorial uma reflexão direcionada para uma educação saudável nas escolas e comunidades sobre um problema real.

### 3. OBESIDADE UM PROBLEMA REAL

Cada vez mais percebemos que nossas vidas ficam corridas e parar e preparar algo “saudável” para comer fica inviável.

Segundo estudo da revista científica The Lancet publicado 10 de outubro de 2017, a taxa global de obesidade em crianças disparou em 41 anos. Por outro lado, o índice de baixo peso caiu.

NO Brasil nas ultimas quatro décadas o índice de obesidade entre meninos saltou de 0,93% para 13,7%. Entre meninas, o crescimento foi menor, mas ainda assim elevado: passou de 1,01% em 1975 para 9,37% em 2016.

Estimativa da Federação Mundial de Obesidade aponta que, em 2025, 150 mil crianças e jovens no Brasil desenvolverão diabetes tipo 2, enquanto 1 milhão terão pressão arterial elevada e 1,4 milhão sofrerão de gordura no fígado.

Em uma carta aberta, o Unicef e três outras agências das Nações Unidas – OMS (Organização Mundial da Saúde), FAO (Alimentação e Agricultura) e PAM (Programa Mundial de Alimentos) – pedem ações imediatas para conter o colapso alimentar.

A obesidade é um problema de saúde pública. Na figura 2 podemos seus efeitos em nosso corpo.

**Figura 2 – Consequências da Obesidade**



Fonte: Energié Nutrição nas Empresas (2021)

Esteban Levin (2007, p. 126), em seus relatos de pesquisas com crianças, descreve a preocupação das meninas com o corpo, referindo sobre o ingresso cada vez mais precoce em atividades como modelo e atriz. Durante uma dessas entrevistas com meninas entre sete e nove anos de idade realizou o registro da seguinte fala: Meu medo de engordar é tanto que pedi a minha mãe que compre logo uma balança para botar no meu quarto”, diz uma menina de nove anos modelo de uma agência de São Paulo. “Eu controle meu peso todo dia e, se engordei, paro de comer porcarias. Não quero ter colesterol alto, pois isso prejudicaria minha saúde e minha carreira...” Outra modelo de nove anos começou sua vida profissional com sete anos de idade: “O primeiro trabalho dela foi como bebê Jhonson e admito que a ideia foi minha - diz a mãe da menina -, mas depois foi dela a decisão de fazer mais de oitenta comerciais até agora”. “Eu faço de tudo: natação, teatro, balé, para o meu sonho se tornar realidade e ser uma grande modelo”, diz a menina.

Diante disso, ressalto a necessidade de investirmos na educação de nossas crianças e adolescentes de forma a articularmos os debates em torno das questões das práticas saudáveis.

No âmbito da Educação Infantil e nos cursos de formação docente, em particular, na Pedagogia, observo ainda que, em geral, a abordagem das questões relacionadas à educação saudável ocupam ainda um espaço bastante reduzido.

### 3.1 Escola como agente orientador

Maria Rita de Assis César ressalta em seu artigo sobre o estudo *Governo dos Corpos e Escola Contemporânea: pedagogia do fitness* que as novas práticas de governo dos corpos infantis pressupõem a tomada de medidas, a realização de exercícios, a elaboração de novas merendas e, sobretudo, a difusão de um estilo de vida magro e saudável, tema central da nova pedagogia do corpo que agora invade a escola contemporânea e a toma como instrumento privilegiado de difusão. Nossa hipótese é que as novas pedagogias do fitness são o resultado de uma singular equação entre as técnicas de governamento estatal, visando ao controle público da alimentação na instituição escolar, e às técnicas biopolíticas neoliberais orientados pelo mercado econômico, ambos tendo em vista a formação de futuros sujeitos autoempreendedores

Observamos a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990

Art. 4 É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte e lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art 7 A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitem o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Os artigos aqui citados descrevem que como profissionais da educação temos o dever de promover o desenvolvimento sadio físico e mental de crianças e adolescentes.

Silvana Goellner (2008) amplia o assunto dizendo que o corpo não é apenas um corpo, mas também seu entorno, ou seja, é produzido na e pela cultura. Embasada nos estudos de Michel Foucault, a autora destaca que os avanços da tecnociência estão produzindo novos corpos potencializados por meio de todo um aparato para mantê-lo jovem e dentro de determinados padrões estéticos. Falar do corpo é falar também de nossa identidade.

Entendo o professor como membro de grande impacto na vida escolar, além de ter maior contato com os alunos, está envolvido na realidade social e cultural de cada um. Portanto a escola é um ambiente propício para o processo educativo de uma alimentação saudável.

Além disso, os professores atuam como modelo de comportamento e favorecem o compartilhamento de experiências e opiniões relativas à alimentação entre os alunos.

Segundo Temporini (1992), para que o professor se transforme em agente promotor de hábitos alimentares saudáveis é essencial que possua, além do conhecimento dos preceitos teóricos de dieta equilibrada, uma postura consciente de sua atuação na formação dos hábitos alimentares da criança.

Contudo ressalto a importância e necessidade da adoção de programas de educação nutricional com intuito de beneficiarmos as crianças com orientação sobre ingestão energética adequada, favorecendo assim a boa forma física e evitando futuros problemas de auto estima.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho proporcionou uma visão ampla onde a Pedagogia vai além da educação básica, levando o profissional da educação ao patamar de empatia e cuidado com o próximo. Onde as habilidades são aprimoradas, os conhecimentos e as competências são aperfeiçoados.

Busquei, com minhas memórias, incentivar o leitor a perceber um problema eminente em nossa sociedade.

Com relação ao curso de pedagogia acredito que aprendizado faz parte amadurecido e o prazer em educar gera resiliência e adaptabilidade. Com treino e aperfeiçoamento das técnicas e práticas pedagógicas aprendidas, percebo que podemos alcançar melhores resultados.

Neste curso cresci muito e tive uma mudança radical no hábito de ler e escrever, procurei sempre absorver o máximo de conteúdo estudado. Em todos os projetos e intervenções e estágios busquei apresentar elementos que possibilitavam uma reflexão sobre a importância de cada conteúdo e tive oportunidade não só de socializar o contexto real encontrado na sala de aula durante o Estágio Supervisionado, mas ainda permitindo repensar a relação entre teoria e prática.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: **Lembrança dos Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4504474/mod\\_resource/content/1/BOSI%2C%20E.%20Mem%C3%B3ria%20e%20sociedade.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4504474/mod_resource/content/1/BOSI%2C%20E.%20Mem%C3%B3ria%20e%20sociedade.%20Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em 12 ago. 2021.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. *Corpos e Escola Contemporânea: pedagogia do fitness*. Educação & Realidade - ISSN 0100-3143 (impresso) e 2175-6236 (online).

ABESO. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA OBESIDADE E DA SINDROME METABÓLICA. Revista ABESO. Edição n. 16, ano IV, 2003. Disponível em: <<https://abeso.org.br/escola-influencia-desenvolvimento-da-obesidade/htm>>. Acesso em 25 set. 2021.

ABESO. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA OBESIDADE E DA SINDROME METABÓLICA. Revista ABESO. Edição n. 16, ano IV, 2003. Disponível em: <<https://abeso.org.br/programas-de-atividade-fisica-e-nutricao-na-fase-pre-escolar-bons-resultados/htm>>. Acesso em 25 set. 2021.

SOARES, Carmen Lúcia. Pedagogias do corpo: higiene, ginástica, esporte. In: RAGO, Margareth; VEIGA-NETO, Alfredo. *Figuras de Foucault*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. P. 75-85.

POLLAK, Michael. "Memória e identidade social". In: *Estudos Históricos*, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992.

POLLAK, Michael. "Memória, esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*, 2 (3). Rio de Janeiro, 1989.

Programa Saude Facil;Disponível em:<<https://www.programasaudefacil.com.br/calculadora-de-imc>>. Acesso em 25 set. 2021.

Diário. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2017/10/1926418-brasil-tera-113-milhoes-de-criancas-obesas-em-2025-estima-organizacao.shtm>>Acesso em 20 ago. 2021.

TEMPORINI, E.R. *Saúde do Escolar: conduta e opinião de professores do sistema de ensino do Estado de São Paulo*. Revista Brasileira de Saúde Escolar. 1992.

GOELLNER, Silvana V. A produção cultural do corpo. In: Guacira Louro; Jane Felipe; Silvana Goellner. (Org.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação - 4ª ABESO. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA LEVIN, Esteban. Rumo a uma infância virtual: a imagem corporal sem corpo*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes: 2007



**Presidência da República**  
**Casa Civil**  
**Subchefia para Assuntos Jurídicos**

**LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.**

Mensagem de veto

*Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.*

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Título I

Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos.

Art. 2º Os estrangeiros domiciliados no exterior gozarão da proteção assegurada nos acordos, convenções e tratados em vigor no Brasil.

Parágrafo único. Aplica-se o disposto nesta Lei aos nacionais ou pessoas domiciliadas em país que assegure aos brasileiros ou pessoas domiciliadas no Brasil a reciprocidade na proteção aos direitos autorais ou equivalentes.

Art. 3º Os direitos autorais reputam-se, para os efeitos legais, bens móveis.

Art. 4º Interpretam-se restritivamente os negócios jurídicos sobre os direitos autorais.

Art. 5º Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I - publicação - o oferecimento de obra literária, artística ou científica ao conhecimento do público, com o consentimento do autor, ou de qualquer outro titular de direito de autor, por qualquer forma ou processo;

II - transmissão ou emissão - a difusão de sons ou de sons e imagens, por meio de ondas radioelétricas; sinais de satélite; fio, cabo ou outro condutor; meios óticos ou qualquer outro processo eletromagnético;

III - retransmissão - a emissão simultânea da transmissão de uma empresa por outra;

IV - distribuição - a colocação à disposição do público do original ou cópia de obras literárias, artísticas ou científicas, interpretações ou execuções fixadas e fonogramas, mediante a venda, locação ou qualquer outra forma de transferência de propriedade ou posse;

V - comunicação ao público - ato mediante o qual a obra é colocada ao alcance do público, por qualquer meio ou procedimento e que não consista na distribuição de exemplares;

VI - reprodução - a cópia de um ou vários exemplares de uma obra literária, artística ou científica ou de um fonograma, de qualquer forma tangível, incluindo qualquer armazenamento permanente ou temporário por meios eletrônicos ou qualquer outro meio de fixação que venha a ser desenvolvido;

VII - contrafação - a reprodução não autorizada;

VIII - obra:

a) em co-autoria - quando é criada em comum, por dois ou mais autores;

b) anônima - quando não se indica o nome do autor, por sua vontade ou por ser desconhecido;

c) pseudônima - quando o autor se oculta sob nome suposto;

d) inédita - a que não haja sido objeto de publicação;

e) póstuma - a que se publique após a morte do autor;

f) originária - a criação primígena;

g) derivada - a que, constituindo criação intelectual nova, resulta da transformação de obra originária;

h) coletiva - a criada por iniciativa, organização e responsabilidade de uma pessoa física ou jurídica, que a publica sob seu nome ou marca e que é constituída pela participação de diferentes autores, cujas contribuições se fundem numa criação autônoma;

i) audiovisual - a que resulta da fixação de imagens com ou sem som, que tenha a finalidade de criar, por meio de sua reprodução, a impressão de movimento, independentemente dos processos de sua captação, do suporte usado inicial ou posteriormente para fixá-lo, bem como dos meios utilizados para sua veiculação;

IX - fonograma - toda fixação de sons de uma execução ou interpretação ou de outros sons, ou de uma representação de sons que não seja uma fixação incluída em uma obra audiovisual;

X - editor - a pessoa física ou jurídica à qual se atribui o direito exclusivo de reprodução da obra e o dever de divulgá-la, nos limites previstos no contrato de edição;

XI - produtor - a pessoa física ou jurídica que toma a iniciativa e tem a responsabilidade econômica da primeira fixação do fonograma ou da obra audiovisual, qualquer que seja a natureza do suporte utilizado;

XII - radiodifusão - a transmissão sem fio, inclusive por satélites, de sons ou imagens e sons ou das representações desses, para recepção ao público e a transmissão de sinais codificados, quando os meios de decodificação sejam oferecidos ao público pelo organismo de radiodifusão ou com seu consentimento;

XIII - artistas intérpretes ou executantes - todos os atores, cantores, músicos, bailarinos ou outras pessoas que representem um papel, cantem, recitem, declamem, interpretem ou executem em qualquer forma obras literárias ou artísticas ou expressões do folclore.

Art. 6º Não serão de domínio da União, dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios as obras por eles simplesmente subvencionadas.